

CONSTRUINDO SABERES NO PIBID 2025:

alfabetização, ludicidade e reflexão no contexto escolar¹

Michele Marques Santana²

Maria Eduarda Nogueira Gomes³

Edimar José Sousa da Silva⁴

Francisco Afranio Rodrigues Teles⁵

RESUMO

Este relato tem o objetivo de descrever a experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado a uma universidade do município de Parnaíba – PI, no primeiro semestre de 2025, na Escola Benedito dos Santos Lima. A mediação ocorreu na turma do 3º ano do Ensino Fundamental, composta por mais de 20 alunos, com idades entre 7 e 9 anos, todos em processo de alfabetização. Alguns estudantes apresentavam maiores dificuldades nesse percurso, e, por isso, buscamos oferecer suporte pedagógico contínuo e direcionado para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. A metodologia consistiu na aplicação de duas estratégias lúdicas. A primeira foi o Cantinho da Leitura, organizado em cinco etapas: sílabas, palavras, frases, textos menores e textos maiores. Essa divisão teve como propósito respeitar o ritmo individual de aprendizagem, atender às dificuldades específicas e valorizar os avanços de cada aluno. A atividade proporcionou um espaço dinâmico e inclusivo, que favoreceu a participação ativa, o gosto pela leitura e o fortalecimento da alfabetização. A segunda intervenção envolveu o uso da plataforma Kahoot, por meio da elaboração de um quiz com os conteúdos já trabalhados em sala. A atividade funcionou como revisão para a prova, promovendo engajamento, interação e diversão. A aplicação dessas estratégias resultou em aulas mais leves e significativas, despertando o interesse dos alunos pelo conhecimento. Do ponto de vista teórico, este trabalho fundamenta-se em Vygotsky (1896) e Piaget (1896), ressaltando a importância da interação social e da ludicidade no processo de aprendizagem. Ambas as práticas contribuíram de maneira direta para o desenvolvimento cognitivo, social e pedagógico dos alunos, além de possibilitar reflexões sobre os desafios da alfabetização. Ademais, a experiência foi essencial para a formação inicial docente, ao integrar teoria e prática educacional.

Palavras-chave: Alfabetização, Cantinho da leitura, Ludicidade, reflexão.

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização constitui uma das etapas mais significativas da educação básica, por representar a base para o desenvolvimento das demais aprendizagens escolares e sociais. Nesse contexto, a prática docente deve estar pautada em estratégias que promovam

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do PIBID, com financiamento da CAPES;

² Graduanda do Curso de Pedagogia - UESPI, michelesantana2003@aluno.uespi.br;

³ Graduanda pelo Curso de Pedagogia - UESPI, mariagomes2004@aluno.uespi.br;

⁴ Pós-Graduação em Docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental, das populações do campo e carcerária, na modalidade EJA - UFPI, Professor da rede municipal de Parnaíba-PI, edimarjosessilva@gmail.com.

⁵ Doutor na área de linguagem - PUCSP, Professor de Pedagogia - UESPI, afraniofmrn@phb.uespi.br.





não apenas o domínio do código escrito, mas também a compreensão, a interpretação e o prazer pela leitura. A escola, como espaço de construção do conhecimento, precisa oferecer experiências que despertem o interesse dos alunos e favoreçam o aprendizado significativo, considerando suas particularidades e diferentes ritmos de desenvolvimento.

O presente relato descreve a experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido por uma universidade pública do município de Parnaíba – PI, no primeiro semestre de 2025, junto à Escola Municipal Benedito dos Santos Lima. A ação foi realizada na turma do 3º ano do Ensino Fundamental series iniciais, composta por crianças entre sete e nove anos, em processo de alfabetização. A proposta surgiu diante da necessidade de auxiliar alunos que apresentavam dificuldades no domínio da leitura e da escrita, exigindo intervenções pedagógicas diferenciadas, com base na ludicidade e na interação social.

A relevância deste trabalho se justifica pela contribuição que o PIBID oferece à formação inicial docente, ao aproximar o futuro professor da realidade escolar e permitir que ele vivencie, de forma crítica e reflexiva, os desafios e as potencialidades do cotidiano educativo. Além disso, o trabalho evidencia o papel das práticas lúdicas como mediadoras do processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática e promovendo a construção de saberes compartilhados.

Teoricamente, a experiência apoia-se nos estudos de Vygotsky (1896) e Piaget (1896), que ressaltam a importância das interações sociais e das atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo e na formação integral da criança. Assim, compreende-se que o aprendizado é resultado de um processo dinâmico e socialmente construído, no qual o aluno é sujeito ativo e participante.

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo relatar e refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas no contexto do PIBID, voltadas para o fortalecimento da alfabetização por meio de metodologias lúdicas, a saber: o “Cantinho da Leitura” e a utilização da plataforma digital Kahoot. Pretende-se, assim, discutir os impactos dessas estratégias na aprendizagem e no engajamento dos alunos, bem como as contribuições dessa vivência para a formação docente. As discussões apresentadas buscam demonstrar que o uso do lúdico como recurso metodológico pode favorecer o desenvolvimento da leitura e da escrita, ao mesmo





tempo em que proporciona um ambiente mais leve, participativo e significativo para a aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no primeiro semestre de 2025. O campo de atuação foi a Escola Municipal Benedicto dos Santos Lima, situada no município de Parnaíba – PI, em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental séries iniciais composta por cerca de 29 alunos, com idades entre sete e nove anos.

A proposta pedagógica foi construída em parceria com a professora regente, com o intuito de contribuir para o processo de alfabetização dos alunos que apresentavam dificuldades na leitura e na escrita. As atividades foram planejadas e executadas pelos bolsistas do programa, sob supervisão do professor da escola e do coordenador de área, de modo a articular a teoria estudada na universidade com a prática vivenciada na escola.

A metodologia consistiu na aplicação de duas estratégias principais. A primeira foi o Cantinho da Leitura, um espaço lúdico e interativo dividido em cinco etapas progressivas: sílabas, palavras, frases, textos menores e textos maiores. Essa estrutura permitiu respeitar o ritmo individual de cada estudante, valorizar os avanços obtidos e atender às dificuldades específicas observadas. Durante o desenvolvimento das atividades, foram utilizados materiais confeccionados pelos próprios alunos, como cartazes, cartões e jogos de leitura, promovendo um ambiente participativo e colaborativo.

A segunda estratégia foi a utilização da plataforma Kahoot, que possibilitou a elaboração de um quiz digital com os conteúdos previamente trabalhados em sala. Essa atividade teve como objetivo revisar os conhecimentos de forma dinâmica, estimulando o envolvimento, a concentração e a cooperação entre os estudantes. O uso da tecnologia proporcionou uma experiência inovadora e motivadora, reforçando o aprendizado por meio do jogo e da competição saudável.

Os registros das observações, as percepções dos bolsistas e os resultados das atividades foram analisados de forma descritiva, considerando os avanços na leitura, na escrita e na participação dos alunos. A vivência permitiu não apenas compreender os efeitos





das metodologias aplicadas sobre o desenvolvimento das crianças, mas também refletir sobre a prática docente, destacando a importância do planejamento intencional, da ludicidade e da mediação pedagógica no processo de alfabetização.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização é um dos processos mais significativos da formação humana, pois representa o início do desenvolvimento das capacidades cognitivas e comunicativas que possibilitam ao indivíduo compreender o mundo e interagir de forma crítica e criativa. No contexto escolar, alfabetizar vai além da decodificação de letras e sons; significa favorecer a construção do conhecimento e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, conforme defendido por Vygotsky (1998). Para o autor, a aprendizagem ocorre primeiro nas relações sociais e, posteriormente, é internalizada pelo sujeito, transformando-se em desenvolvimento mental. Nesse sentido, o professor desempenha papel essencial como mediador entre o aluno e o saber, criando situações que estimulem o raciocínio e o pensamento autônomo.

De acordo com Vygotsky (1998, p. 115), “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de ocorrer”. Essa afirmação evidencia que a aprendizagem bem estruturada, apoiada na interação social, é capaz de impulsionar o crescimento intelectual do estudante. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é central nessa perspectiva, pois se refere à distância entre o que a criança é capaz de fazer sozinha e o que consegue realizar com o auxílio do outro mais experiente. Assim, ao atuar dentro dessa zona, o professor potencializa as capacidades da criança, oferecendo apoio pedagógico adequado ao seu nível de desenvolvimento.

O processo de alfabetização, quando mediado de forma sensível e planejada, permite que cada aluno avance de acordo com o seu ritmo, valorizando as conquistas individuais e respeitando as diferenças. O trabalho com atividades lúdicas e interativas, como o Cantinho da Leitura e o uso da plataforma Kahoot, exemplifica a aplicação dos princípios vygotskyanos no ambiente escolar, uma vez que privilegia a socialização, a cooperação e o aprendizado coletivo. As interações entre alunos e professores tornam-se instrumentos essenciais na





formação de sujeitos críticos e participativos, capazes de transformar as experiências vividas em conhecimento.

Jean Piaget (1975) também contribui de maneira relevante para a compreensão do processo de aprendizagem na infância, ao defender que o conhecimento é construído ativamente pela criança em interação com o meio. Para o autor, a inteligência se desenvolve por meio da assimilação e da acomodação, processos que permitem ao sujeito integrar novas informações e reorganizar seus esquemas mentais. A aprendizagem, portanto, não é uma simples transmissão de conteúdos, mas uma reconstrução contínua do saber, na qual o aluno é protagonista do próprio desenvolvimento. Piaget (1975, p. 18) ressalta que “a principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram”.

Ao articular as ideias de Vygotsky e Piaget, percebe-se que ambas as teorias convergem na valorização da atividade do sujeito e da importância do meio social no processo de aprendizagem. Enquanto Vygotsky enfatiza a dimensão social e a mediação como motor do desenvolvimento, Piaget destaca a ação e a interação do indivíduo com o ambiente como condição para a construção do conhecimento. Assim, o professor deve criar situações didáticas que estimulem a curiosidade, o pensamento crítico e o envolvimento ativo dos alunos.

No contexto da alfabetização, essas concepções teóricas evidenciam a importância de práticas pedagógicas que unam ludicidade, interação e reflexão. O brincar, a leitura compartilhada e as atividades mediadas por jogos educativos possibilitam que a criança aprenda de forma prazerosa, atribuindo sentido às palavras e às situações vividas. Tais estratégias não apenas favorecem o desenvolvimento cognitivo, mas também fortalecem os aspectos emocionais e sociais, essenciais para o processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitaram uma experiência significativa de articulação entre teoria e prática, especialmente no processo de alfabetização de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental series iniciais. As intervenções realizadas tiveram como foco a utilização da





ludicidade como instrumento pedagógico capaz de favorecer a aprendizagem, promover o envolvimento dos estudantes e tornar o espaço escolar mais dinâmico e acolhedor.

O primeiro momento do projeto consistiu na criação do Cantinho da Leitura, um ambiente pensado para estimular a prática leitora de forma gradual e prazerosa. A atividade foi estruturada em cinco etapas: sílabas, palavras, frases, textos menores e textos maiores, com o objetivo de respeitar o ritmo individual de aprendizagem de cada aluno. Essa organização permitiu acompanhar o progresso dos estudantes de maneira contínua, identificando avanços e dificuldades. Observou-se que, ao trabalhar com atividades lúdicas e interativas os alunos demonstraram maior interesse e participação nas aulas, além de apresentarem avanços notáveis na compreensão das palavras e na fluência da leitura.

Durante as mediações, foi possível perceber que a abordagem adotada dialogava diretamente com as concepções teóricas de Vygotsky (1998), ao valorizar a interação social e a mediação docente como elementos centrais no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A troca de experiências entre colegas e o acompanhamento próximo da professora e das bolsistas criaram um ambiente de cooperação, no qual o erro era entendido como parte do processo de aprendizagem. As crianças aprenderam umas com as outras, o que reforça a ideia de que o conhecimento é construído coletivamente, dentro daquilo que o autor denomina Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Essa vivência evidenciou que a aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas é impulsionada pelas interações e pelos estímulos oferecidos pelo meio social.

Outro ponto relevante foi a introdução do uso da plataforma Kahoot, que proporcionou uma forma inovadora de revisão dos conteúdos trabalhados em sala. A elaboração de um quiz com perguntas sobre os temas já estudados despertou entusiasmo e engajamento, tornando o processo de avaliação mais leve e participativo. O recurso digital contribuiu para desenvolver a atenção, o raciocínio rápido e a capacidade de relembrar conteúdos de maneira divertida, além de favorecer a socialização e o trabalho em equipe. Essa experiência reafirmou a importância de incorporar as tecnologias de forma pedagógica, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem.

Os resultados observados ao longo das intervenções revelaram avanços significativos no desempenho dos alunos. Muitos que, inicialmente, apresentavam dificuldades de leitura e escrita, passaram a demonstrar maior segurança ao decifrar palavras, compreender textos e



expressar ideias com mais clareza. O progresso foi perceptível tanto na produção escrita quanto na oralidade, indicando que o trabalho com a ludicidade potencializa o aprendizado e desperta o prazer pelo conhecimento. Além disso, as atividades fortaleceram o vínculo entre alunos e professoras, criando um ambiente de confiança, respeito e cooperação.

A análise das experiências também permitiu uma reflexão sobre o papel do docente em formação. Para as bolsistas do PIBID, a vivência foi essencial na consolidação da identidade profissional, uma vez que proporcionou contato direto com a realidade escolar, com seus desafios e possibilidades. Ao planejar e aplicar as atividades, as participantes puderam compreender, na prática, os princípios teóricos de Piaget (1975), especialmente no que se refere à construção ativa do conhecimento. A observação do comportamento das crianças diante das atividades lúdicas evidenciou que o aprendizado ocorre por meio da ação, da experimentação e da interação com o meio, conforme defende esse autor.

Essa experiência reforçou a necessidade de o educador compreender que cada aluno possui um ritmo e uma forma própria de aprender. A partir do momento em que o professor reconhece essas diferenças e utiliza metodologias que despertem o interesse da turma, o processo educativo torna-se mais inclusivo e eficiente. Nesse sentido, a ludicidade mostrou-se um caminho potente para promover a alfabetização de maneira significativa, pois une prazer, aprendizagem e convivência.

A aplicação das atividades permitiu, ainda, desenvolver habilidades socioemocionais, como a cooperação, o respeito e a empatia. Ao participarem das dinâmicas em grupo, os alunos aprenderam a ouvir, esperar sua vez, ajudar o colega e lidar com frustrações, atitudes fundamentais para a convivência escolar e para a formação integral. Essas observações dialogam com o pensamento de Vygotsky (1998), para quem o aprendizado é um processo social que transforma não apenas o intelecto, mas também o comportamento e as relações interpessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto “Construindo Saberes no PIBID 2025” possibilitou compreender, na prática, a importância de aliar teoria, ludicidade e reflexão no processo de alfabetização. As experiências vivenciadas em sala de aula mostraram que aprender é um ato



social e afetivo, que se constrói na interação entre professor, aluno e conhecimento. A prática pedagógica mediada por atividades lúdicas revelou-se um instrumento eficaz para despertar o interesse dos estudantes e favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa.

A experiência no âmbito do PIBID reforçou as contribuições de Vygotsky (1998) e Piaget (1975) para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem. Ao observar a dinâmica das turmas e as respostas dos alunos, foi possível confirmar que a aprendizagem se dá na interação social e pela ação ativa do sujeito sobre o meio. As atividades aplicadas, como o Cantinho da Leitura e o uso do Kahoot, promoveram a participação coletiva, a cooperação e a autonomia, criando um ambiente propício para o desenvolvimento cognitivo e social, conforme defendem os autores que fundamentaram este estudo.

Os resultados obtidos evidenciaram que o uso da ludicidade em práticas alfabetizadoras não apenas facilita o processo de ensino, mas também fortalece o vínculo entre os participantes e o ato de aprender. A partir das interações e das trocas simbólicas que ocorreram em sala, as crianças construíram conhecimentos de maneira ativa, mostrando avanços concretos em sua leitura e escrita. Essa evolução reafirma que o brincar e o aprender são dimensões inseparáveis da infância e devem ser considerados elementos centrais no planejamento pedagógico.

Além disso, o projeto proporcionou uma oportunidade valiosa de formação docente, permitindo o exercício da reflexão sobre a prática e o reconhecimento do papel transformador da educação. A vivência escolar possibilitou o amadurecimento profissional e a consolidação de uma postura mais crítica e sensível diante das necessidades dos alunos. Assim, o PIBID mostrou-se um espaço de formação que articula conhecimento científico, experiência e compromisso social, preparando futuros professores para atuarem com intencionalidade, empatia e criatividade.

Conclui-se, portanto, que a alfabetização mediada pela ludicidade representa uma estratégia pedagógica potente para promover o desenvolvimento integral dos estudantes. A aplicação de atividades que estimulam a imaginação, o diálogo e a cooperação contribui para tornar o aprendizado mais significativo e prazeroso. A partir das contribuições teóricas de Vygotsky e Piaget, evidencia-se que ensinar é um ato de mediação e construção coletiva, no qual o professor aprende ao ensinar e o aluno ensina ao aprender.





Assim, o projeto reafirma que o processo educativo deve ser pautado na valorização da experiência, da interação e do respeito aos ritmos individuais de aprendizagem. A ludicidade, quando integrada ao trabalho pedagógico, transforma a sala de aula em um espaço de descobertas, de trocas e de construção de saberes. Assim, o PIBID cumpre seu papel formativo ao incentivar práticas inovadoras e reflexivas que contribuem para a qualidade da educação e para a formação de docentes comprometidos com uma escola mais humana, criativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. *et al.* **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 de out. 2025.

